

A ENCENAÇÃO DO CORPO: O *ETHOS* SEMIOTIZADO NO JORNALISMO “POPULAR” DE SALVADOR

*Claudio Gonçalves Gomes**

RESUMO: Neste artigo, pretendemos analisar a construção dos *ethes* jornalísticos dos programas “populares” de Salvador, *Balanço Geral* e *Se Liga Bocão*, apresentados respectivamente por Raimundo Varela e José Eduardo como um dos componentes de eficácia discursiva. Neste trabalho, portanto, focalizaremos a enunciação visual como um dispositivo importante para o posicionamento discursivo dos enunciadores. Com base na análise do *corpus*, inferimos que a construção dos *ethes* dos sujeitos ocorre atrelada às cenografias visuais apresentadas nos programas. Dessa forma, a presença de uma cenografia marcada pela tensão corresponde a um corpo, marcado por uma vocalidade forte, altissonante, hiperbólica. Por outro lado, a presença de uma cenografia marcada por traços emocionais, corresponde a um corpo, marcado por uma vocalidade fraca, equilibrada, relaxada.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação Visual; Ethos; Jornalismo “popular”.

Introdução

Este artigo dá continuidade à análise do *ethos* numa perspectiva discursiva desenvolvida em trabalho anterior (cf. GOMES, 2010) no qual buscamos analisar a construção desse elemento discursivo em programas jornalísticos “populares” de Salvador, os programas *Balanço Geral* e *Se Liga Bocão* (TV Itapoan, Red Record). Naquele artigo, concentramo-nos no trabalho linguístico, realizado pelos sujeitos comunicantes desses programas (Raimundo Varela e José Eduardo) como uma das estratégias discursivas, visando à adesão dos coenunciadores desses formatos televisivos. Neste trabalho, visamos compreender como o corpo, como dispositivo de comunicação, encena um *ethos* que se relaciona com a enunciação visual. Na primeira parte, recorreremos aos trabalhos de Maingueneau

* Mestre em estudos da Linguagem Uneb. Doutorando pela Ufba.

(2001, 2005, 2006), procurando atrelá-los à enunciação visual. Na segunda parte, com base nesses pressupostos teóricos, faremos uma breve análise dos dispositivos imagéticos para deprender como o *ethos* se constrói na enunciação visual dos sujeitos comunicantes dos programas.

1 *Ethos*: uma perspectiva discursiva

A noção de *ethos* é retrabalhada no quadro da análise do discurso. A perspectiva desse autor ultrapassa o ponto de vista argumentativo (MAINGUENEAU, 2006). Nesse sentido, o *ethos* não se restringe à oralidade, como na Retórica, mas ao texto escrito. Com efeito, todo o texto apresenta uma vocalidade que permite a caracterização de um corpo de um enunciador, a um fiador que, mediante o tom, atesta o que foi dito. A concepção de *ethos* recobre tanto a dimensão verbal, como um conjunto de elementos físicos e psíquicos, associados ao fiador pelas representações coletivas. Assim, o fiador assume um caráter e uma corporalidade, associada a uma compleição física e a forma de se vestir.

Embora Maingueneau não tenha explorado em seu trabalhos a construção de um *ethos* semiotizado¹, ou seja, aquele que se dá na enunciação visual, identificado a partir de indícios gestuais, icônicos, imagéticos, arriscamos em afirmar que o enunciador revela *ethes*, configurados no momento da enunciação. Efeitos de sentido são construídos que se relacionam com a maneira do enunciador posicionar-se corporalmente nas cenografias midiáticas. Com efeito, o posicionamento corporal, os gestos, tom de voz, proximidade e distância em relação ao olhar podem revelar efeitos de sentido que marcam como a imagem do enunciador no discurso visa amoldar-se às cenas da enunciação visual.

2 *Ethos*: uma apropriação midiática

Tratar do *ethos* na mídia, sobretudo a audiovisual, constitui uma tarefa, no mais das vezes, complexa, visto que a cena midiática, frequentemente efêmera, exige do analista um trabalho mais acurado em relação ao seu estudo.

¹ Esse sintagma tomamos de empréstimo de Baronas (2011).

Para Soulez (1998), a questão do *ethos* nas mídias audiovisuais, articula-se a dois processos semióticos: a projeção que trata o objeto com base em semelhanças morais presentes na cultura, o ícone moral e um raciocínio inferencial que se apoia em esquemas de interpretação, veiculados pelas mídias em função dos seus profissionais. Melhor dizendo: o jornalista, o comunicador, o apresentador entre outros expõem, a todo momento, a imagem pública como profissionais da mídia. A interpretação da expressão jornalística está atrelada à percepção pública do caráter do orador por um auditório. A imprensa ressalta quais são as qualidades morais e profissionais de um bom jornalista (cf. *Manual de Redação do Estado de São Paulo*). Em decorrência disso, a expressão do jornalista, para Soulez (1998) decorre de duplo jogo: da sua *legitimidade*, relacionada com seu estatuto, com a organização midiática à qual está vinculado. E da sua capacidade por meio da qual parece ser digno de ser jornalista.

Do ponto de vista do telespectador, com base no ícone moral, ele avalia, julga o caráter do orador, identificando alguns signos disponíveis na cultura. Assim, um tom calmo, um corpo distenso, um discurso prudente pode remeter a um ser humano ponderado e, por conseguinte, a um jornalista “ponderado”. O telespectador, assim, com base na comparação, faz inferências para testar a atitude adotada em relação à imagem construída no discurso. Para o autor, o essencial do *ethos* não está nos textos midiáticos estudados, mas é veiculado pelas mídias como universo. Ou seja, o essencial do *ethos* encontra-se disponível no contexto social e cultural. Com efeito, o *ethos* midiático visa à conformidade às normas comuns. Em contrapartida, as mídias, como um dos segmentos da vida social e cultural, constituem um dos principais (se não o principal) divulgadores dessas normas.

3 *Ethos*: os dispositivos visuais

Quanto aos aspectos visuais, adotaremos procedimentos de análise semelhantes ao que realiza Machado (1996) para o *talk show* João Soares 11 e Meia, concentrando-nos nas *incidências relacionais* e *proxêmicas*. As incidências relacionais dizem respeito à focalização da postura corporal como “forma de expressão social e comunicação não-verbal” (MA-

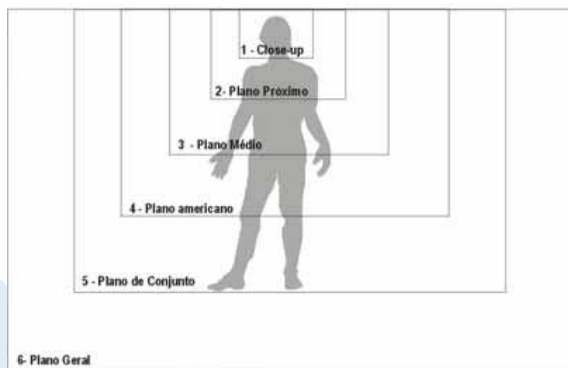
CHADO, 1996, p. 103). Com efeito, o corpo constitui um veículo portador de significações, gerador de efeitos de sentido. Por conseguinte, a postura e o posicionamento desse corpo com portador de mensagens caracterizam a intencionalidade comunicativa dos sujeitos linguageiros (sujeito comunicante e sujeito interpretante).

As *incidências proxêmicas*, de acordo com Machado (1996) estudam o espaço e explica os movimentos de um corpo em relação a outro. Para Carontini (1987, citado por SOUZA, 2006) as variáveis *proxêmicas* estão associadas à postura e à distância. Esta atinente a uma variável significativa para a enunciação visual; aquela concernente à orientação espacial do corpo, do rosto, do olhar em relação ao destinatário. Em decorrência disso, Carontini, (1987, apud SOUZA, 2006), apoiado em Hall (1981), especifica as diferentes distâncias que podem contribuir para entendê-las no âmbito da enunciação visual:

- a) *distância íntima*: até 40cm. Os corpos estão próximos. Os sentidos táteis e olfativos sobressaem;
- b) *distância pessoal*: de 40cm a 1,20m. Constitui uma distância adaptada à conversa interpessoal;
- c) *distância social*: de 1,20m a 3,60m. Nesta distância, não há mais possibilidade do contato pessoal. Essa distância, normalmente, é medida por algum objeto: mesa, púlpito, etc;
- d) *distância pública*: além de 3,60. Constitui uma relação que separa entre o locutor e o público. É uma relação despersonalizada.

A aproximação e a distância relacionam-se diretamente com os planos de câmera que se referem às possibilidades de se mostrar um objeto. A divisão em planos apresenta como parâmetro a figura humana. Ilustraremos esse enquadramento, baseando-nos em Gage e Meyer (1991):

Posicionamento da câmera (Fig. 1)



Vale ressaltar que as distâncias apresentam uma relação com o enquadramento das câmeras (SOUZA, 2006). Assim, o enquadramento em close concretiza a distância íntima; o enquadramento em planos próximo e americano materializa a distância próxima e os planos médio e geral materializam a distâncias social e pública. Além disso, é preciso destacar o nível de presença do protagonista no vídeo. Esse nível é medido por *capitais visuais* e *capitais videogâmicos*. Estes determinam o tempo acumulado de aparição do indivíduo no vídeo; aqueles determinam o número de aparição de um indivíduo no vídeo (MACHADO, 1996). Desta forma, já munidos de alguns pressupostos teóricos, ilustraremos com a descrição de imagens, captadas dos programas *Balanço Geral* e *Se liga Bocão*.

4 A enunciação no jornalismo popular: análise das estratégias visuais

De modo geral, na abertura dos programas, o sujeito apresentador Raimundo Varela começa o programa gestualmente mediante tapas na mesa. Tais signos já se tornaram uma “marca”, um símbolo deste sujeito comunicante. Tais gestos podem simbolizar, no contexto do programa *Balanço Geral*, a força da denúncia, da revolta, da indignação...

O telespectador é interpelado, convidado a participar implicitamente, assistindo às notícias que farão parte do programa do dia. Esse sujeito constitui o mediador entre a informação (matérias jornalísticas) e o público. Essa mediação ocorre por meio de seus

comentários, permeados de metáforas, ironias, etc. no que concerne à temática das matérias, ao comportamento de políticos, etc. que impliquem um dano à população. Vale-se, ainda, de símbolos (cartões verde e vermelho) que já configuram, junto com outros signos supracitados, o estilo desse apresentador. Tais signos são indicadores da aprovação ou reprovação de determinadas atitudes ou comportamentos de entidades, autoridades, instituições, indivíduos que não se coadunam com práticas socialmente aprovadas. Com efeito, uma situação, um indivíduo uma instituição, etc. podem receber o cartão vermelho ou verde conforme a sanção desse apresentador, vinculada à imagem de aprovação ou reprovação da população em relação a determinados acontecimentos.

No programa, o sujeito enunciativo Raimundo Varela apresenta-se em um púlpito atrás do qual focaliza as principais matérias, comentando-as. O enquadramento se dá em plano próximo e plano médio na maioria das emissões deste programa (Fig. 2). Há um jogo em que a focalização, ora se direciona para as matérias, ora se direciona para o apresentador.

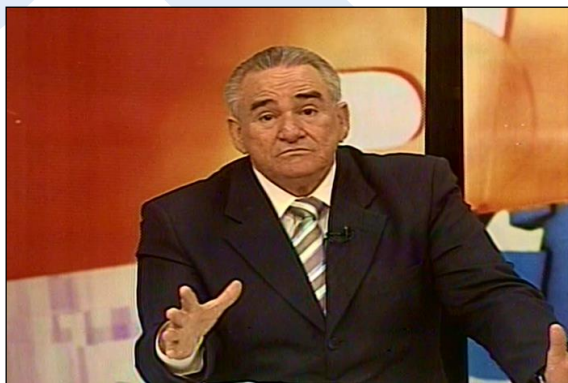


Figura 2. Imagem em plano médio, captada do programa Balanço Geral em 9/01/2008 às 12h e 20min.

No que diz respeito à postura corporal, este apresentador em grande parte dos programas, posiciona-se em pé, movimentando-se no cenário quando se dirige para o repórter Adelson, que apresenta o quadro *A Praça do Povo* ou quando há alguma entrevista no programa. O olhar assume uma significação ao interpelar o público, simulando a inte-

ração mediante a focalização em close. Essa focalização revela um *ponto de vista dirigido* no qual “o telespectador e o público real são interpelados pelo animador ou convidado, inscrevendo aqueles como parceiros destes na cena comunicativa” (MACHADO, 1996, p.107). As mãos, como mostramos na análise dos atos enunciativos, constitui um signo-ícone que representa a insatisfação, a denúncia, a reprovação a determinados acontecimentos, a determinadas atitudes que implicam uma determinada rejeição social. Além disso, o corpo assume um grau de tensão ou relaxamento de acordo com o grau de tensão ou relaxamento dado às matérias dos programas (Fig. 3).



Figura 3. Imagem captada em 9/01/2008 em plano próximo às 12h e 45min.

No *Balanço Geral*, na variável *proxêmica* destacam-se a distância pessoal, social e pública. No tocante ao apresentador, a distância social ocorre em alguma entrevista na qual autoridades políticas, policiais, esportivas, etc. são convidadas pelo programa. Em relação à distância pública, ela se dá tendo como parâmetro o auditório que vai ao estúdio. O apresentador mantém essa distância em relação ao público, não há um movimento em direção a ele. Esse papel em que a distância próxima pessoal se faz presente cabe aos repórteres que entrevistam pessoas, representantes de entidades civis, ONGs, etc.

Quanto ao *Se liga Bocão*, geralmente, o sujeito apresentador animador José Eduardo se posiciona à frente do púlpito, apresentando as matérias do programa. Antes de se-

rem mostradas as imagens das reportagens, há narrativas e comentários dos acontecimentos por esse apresentador. O corpo ocupa um espaço dinâmico no cenário do programa. Os gestos do apresentador se intensificam à medida que o grau de dramaticidade das matérias é focado. O plano próximo e médio estão presentes no enquadramento do jornalista, relacionados aos graus de tensão das notícias apresentadas (Fig. 4 e 5).



Figura 4. Imagem captada em plano médio em 21/01/2009 às 1h15min.



Figura 5. Imagem captada em plano próximo no dia 21/01/2009 às 1h e 30 min

No início dos programas, o seu tom se processa num grau *continuum* entre a tensão e relaxamento. Assim, o tom é nervoso e altissonante, a fala é rápida e tensa, sobretudo nos acontecimentos geradores de maior grau de dramaticidade (mortes, estupros, agressões, ou seja, aspectos relacionados diretamente à violência.). Por outro lado, o relaxamento relaciona-se aos dramas humanos mostrados nos quais os sentimentos, as emoções, como já mostramos, são enfatizados. As distâncias pessoal, social e a pública caracterizam a variável proxêmica do programa. Dos programas analisados, nenhuma emissão apresentou a distância íntima. É possível que tal distância não ocorra no programa em função da coerção do próprio formato televisivo o qual não favorece uma distância mais próxima entre os interlocutores. No *talk-show*, por exemplo, a distância íntima é contemplada em função do próprio gênero, do contrato de comunicação a ele atrelado (MACHADO, 1996). Por outro lado, a distância pessoal está presente no programa, mobilizada constantemente pelo sujeito jornalista José Eduardo, visando interpelar a audiência, de criar efeitos de interação, de aproximação com o público.

No quadro abaixo, adaptado de Charaudeau e Ghiglione (1997), mostramos como se delinham os *capitais visuais* e *capitais videogâmicos* nos programas *Balanço Geral* (BG) e *Se liga Bocão* (SB).

Quadro - Procedimentos e objetivos visuais

	<i>Tipo de plano</i>	<i>Tempo de aparição</i>	<i>Número de aparição</i>
BG	Repartidos: Plano próximo: 20%; plano médio: 50%	Centragem no apresentador (50% do tempo total) e tempo de presença do público (16,6%)	Correlacionadas com os tempos em geral (40% no apresentador, 50% nas matérias, 10% público)
SB	Repartidos: Plano próximo: 25%; plano médio: 25%	Centragem no apresentador (50%)	Correlacionadas com os tempos de aparição

Em suma, não se pode perder de vista que os dispositivos visuais dos programas contribuem para a construção de um *ethos* semiotizado dos sujeitos comunicantes apresentadores desses formatos televisivos.

5 À guisa de conclusão

O *ethos*, elemento oriundo da Retórica, como uma das estratégias do orador, visando à adesão do auditório apresenta-se retrabalhado por Maingueneau no âmbito da análise do discurso. O posicionamento discursivo dos sujeitos-enunciadores dos formatos televisivos “populares” vincula-se a uma cenografia que revelam um determinado *ethos*. O corpo aqui, visto como discurso, materializa efeitos de sentido que traduzem um tom, uma vocalidade. Nessa breve reflexão, os signos icônicos, gestuais mobilizam um *ethos* dos sujeitos conforme as diversas cenografias dos programas. Dessa forma, o tom de voz forte, o corpo tenso vincula-se a uma cenografia mais dramática. Por outro lado, das cenografias menos tensas o *ethos* encarna um posicionamento corporal mais relaxado. Assim, para além da análise do *ethos* que se configura a partir de pistas linguísticas, é precisa buscar indícios de um *ethos* que se semiotiza nos gêneros jornalísticos televisivos.

THE STAGING BODY: THE *ETHOS* SEMIOTIZED IN “POPULAR” JOURNALISM SALVADOR

ABSTRACT:

In this article, we analyze the construction of the news programs "popular" Bahia, Balance Sheet and Bocão If League, presented respectively by Raimundo Varela and as an important device for the discursive positioning of speakers. Based on the analysis of the corpus, we infer that the *ethos* construction of the subject is linked to the programs presented in the visual scenery. Thus, the presence of a scenery characterized by voltage corresponds to a body, marked by a voicing strong resounding, hyperbolic. Moreover, the presence of a scenery characterized by emotional features, corresponding to a body, marked by a voicing weak balanced relaxed.

KEYWORDS: Visual statement; *Ethos*; “Pop” journalism.

Referências

BARONAS, Roberto Leisir. *Ensaio em análise do discurso: analítico-discursivas*. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

CARONTINI, Enrico. *Faire image* [Notas do curso Seminário Intersemiótico. Universidade do Quebec em Montreal, 1987].

CHARAUDEAU, Patrick; RUDOLPH, Ghiglione. *A palavra confiscada*. Um gênero televisivo: o talk show. Tradução Susana Farias Azevedo. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

GAGE, D. Leighton e MEYER, Cláudio. *O filme publicitário*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Cláudio Gonçalves. *A construção do ethos em programas jornalísticos “populares” baianos: uma análise retórico-discursiva*. Linguagem (São Paulo), v. 12, p. 1-12-15, 2010.

HALL, Edward T. Proxémique. In: VÁRIOS. *La nouvelle communication – Textes recueillis par Yves Winklin*. Paris: Seuil, 1981.

MACHADO, Ida Lúcia. *Análise discursiva de um gênero televisual: a entrevista no talk show Jô Soares 11 e Meia*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia e incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. Curitiba: Edições Criar, 2006.

PROGRAMA BALANÇO GERAL. Imagem captada na edição do programa em 8 de janeiro 2008.

PROGRAMA SE LIGA BOCÃO. Imagem captada na edição do programa na edição do programa em 21 de janeiro 2009.

SOULEZ, Guillaume. *La médiation rhétorique à la télévision*. Propositions pour une analyse du présentateur comme orateur médiatique. Tese de doutorado, direção Noël Nel. Université de Metz, Décembre 1998.

SOUZA, Lícia Soares. *Introdução às teorias da semiótica*. Petrópolis: Vozes, 2006.

Recebido em 29/08/2012.

Aprovado em 02/12/2012.